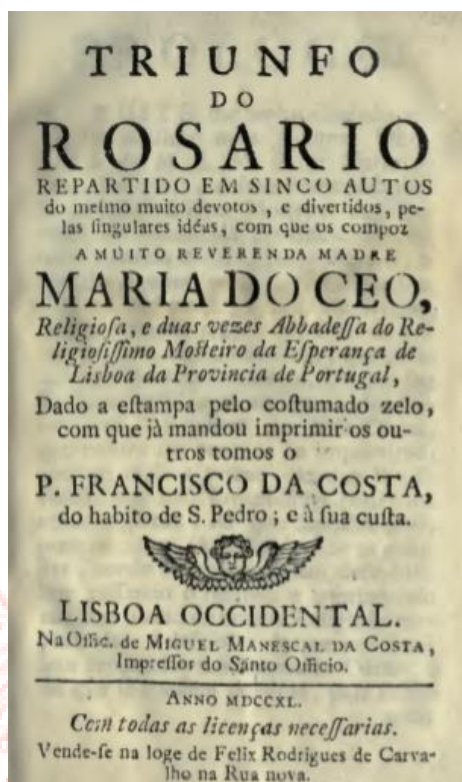


<b>AUTORA</b>	Maria do Céu, soror
<b>TÍTULO</b>	<i>Triunfo do Rosario repartido em cinco autos do mesmo muito devotos, e divertidos, pelas singulares idéas, com que os os compoz a muito reverenda Madre Maria do Ceo...</i>
<b>DATOS BIBLIOGRÁFICOS</b>	Lisboa: Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Ofício, 1740; 316 pp.
<b>EJEMPLAR</b>	University of Toronto, AWV-0895 ( <a href="#">texto completo</a> )
<b>NOTAS</b>	Prólogo, índice, licencias y tasa
<b>EDICIÓN</b>	Ana Reis
<b>RESPONSABLE</b>	Vanda Anastácio



[h. 1r] [Portada]

Triunfo do Rosário repartido em cinco autos do mesmo muito devotos, e divertidos, pelas singulares ideias, com que os compôs a muito reverenda Madre Maria do Céu, religiosa, e duas vezes abadessa do religiosíssimo Mosteiro da Esperança de Lisboa da província de Portugal,

Dado à estampa pelo costumado zelo, com que já mandou imprimir os outros tomos o Padre Francisco da Costa, do hábito de S. Pedro; e à sua custa.

[Adorno tipográfico en forma de ángel]

Lisboa Ocidental. Na Oficina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Ofício.

Ano MDCCXL [1740]

Com todas as licenças necessárias.

Vende-se na loge [sic] de Felix Rodrigues de Carvalho na Rua Nova.

[h. 1v] [En blanco]

[h. 2r] [Prólogo]

Muito me tenho dilatado em publicar mais algumas obras da muito reverenda Madre Soror Maria do Céu, religiosa, e duas vezes abadessa do religiosíssimo Mosteiro da Esperança de Lisboa da província de Portugal; porém a causa desta dilação, além de algumas moléstias, e negócios, que me embaraçaram bastante tempo, o impedimento maior foi tirar da prisão cinco Autos do Rosário, que neste sétimo tomo te ofereço; porque sua autora sentida, e escarmentada dos furtos, que lhe fizeram das mais obras, que contra sua vontade se imprimiram, apertou mais a prisão das que lhe ficaram, que não foi possível poder-lhe achar algumas, de que lançasse mão, porque nunca se descuidou de as guardar, aonde se não pudessem descobrir. Foi passando o tempo, e continuando também o zelo de muitas religiosas empenhadas, e desejosas de que não ficassem sepultadas tão singulares obras, e de que se fizessem públicas, para recrearem [h. 2v] com tão proveitosa lição aos curiosos, e espirituais, que há muito tempo, que as esperam, até que finalmente as descobriram, onde menos cuidavam, que foi como tesouro escondido no campo; alegraram-se muito com o invento, e no mesmo instante me foi remetido, para que eu as pusesse em estado de se imprimirem, no que não houve muita dilação, e já se ficam trasladando outras obras, para se formar oitavo tomo, que não será menos divertido, e proveitoso pelos seus assuntos, e documentos; e entretanto se não descuidam as religiosas exploradoras de revolverem todo o tesouro, para tirarem dele o novo, e o velho.

Vale.

[h. 3r] [Índice]

Índex dos títulos dos cinco autos do Rosário.

La Flor de las Finezas, página 1.

Rosal de María, página 59.

Perla, y Rosa, página 123.

Las Rosas con las Espigas, página 182.

Tres Redenciones del Hombre, página 231.

Só quem ler com atenção estes autos, conhecerá o fruto espiritual, que deles se tira.

[h. 3v] [Licencias]

Licenças do Santo Ofício.

O Padre Mestre Frei António Felgueiras, qualificador do Santo Ofício, veja o livro, de que se trata, e informe com seu parecer. Lisboa Ocidental 30. de Novembro de 1739.

Frei R. de Alancastro. Teixeira. Sylva. Soares. Abreu.

Eminentíssimo senhor.

Satisfazendo ao que Vossa Eminência me ordena, vi com atenção o livro intitulado *Triunfo do Rosário*, repartido em cinco autos também rezoados pela muito reverenda Madre Soror Maria do Céu, religiosa, e duas vezes abadessa do reformatíssimo Convento da Esperança de Lisboa, que os julgo conclusos para a decisão a final de poderem sair à luz por meio do prelo; porque tudo o que destes autos consta se conforma com a pureza de nossa santa fé, e bons costumes. É esta obra tão divertida, como útil para todos, pois atraídos, e [h. 4r] recreados com o suave cheiro de tão excelentes flores, e persuadidos com a sólida verdade de tão ajustados discursos, poderão alcançar o glorioso triunfo, de que trata este tomo, que sendo o sétimo das obras desta esclarecida religiosa, parece em tudo primeiro na delgadeza de seus conceitos, e eficácia de seus documentos, com que a todos persuade o seguimento mais fervoroso da devoção do Rosário da Mãe de Deus, sendo pois esta obra tão útil, como agradável, se faz digna da licença, que se pede. Assim o julgo, Vossa Eminência fará o que for servido. Lisboa Ocidental, no Hospício do Duque, em 20. de Novembro de 1739.

Frei António de Felgueiras, religioso de São Francisco da província da Soledade.

O Padre Mestre Frei Jozé da Assumpção, qualificador do Santo Ofício, veja o livro, de que se trata, e informe com seu parecer. Lisboa Ocidental 20. de Novembro de 1739.

Frei R. de Alancastro. Teixeira. Sylva. Soares. Abreu.

[h. 4v]

Eminentíssimo senhor.

Esta é a sétima corda, (sete são os tomos, que desta religiosa com este se dão à estampa) que compõe à imitação das antigas (1<sup>1</sup>) a suave cítara, com que a muito religiosa Madre Soror Maria do Céu no da sua esperança, em que assiste, arrebatada a todos para o verdadeiro; porque ao peito humano soube aprisionar com a ajustada consonância destas melífluas cordas de sorte, que já cada um pelos toques de cada uma transformado (2<sup>2</sup>) na mesma cítara se acha quasi celeste, para que se não duvide, mostra neste bem acertado complemento do seu encanto o como tem cinco estrelas (3<sup>3</sup>) singularmente [h. 5r] luzidas, e peregrinamente brilhantes, com que a todos domina, e por meio de seus resplandores com linda estrela nos pretende encaminhar para a glória. Eu assim o julgo, porque os presentes cinco autos, que intenta fazer públicos o reverendo Padre Francisco da Costa assim o razoam; e como a fé os abraça, e sejam de bons, santos, e louváveis costumes, não pode oferecer-se dúvida, que impeça, mediante o prelo, virem ao conhecimento do que por eles se deve alcançar lidos com a atenção, que se lhe pede. É o que me parece. Lisboa Ocidental, Convento da Senhora da Boa Hora de Religiosos Eremitas Agostinhos Descalços, 30. de Novembro de 1739.

O Mestre Frei Jozé da Assumpção.

Vistas as informações, pode-se imprimir o livro intitulado Triunfo do Rosário; e depois de impresso tornará, para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Ocidental 5. de Dezembro de 1739.

Fr. R. de Lancastro. Teixeira. Soares. Abreu.

[h. 5v]

Do Ordinário.

Pode-se imprimir o livro, de que se trata; e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Ocidental 12. de Dezembro de 1739.

Gouvea.

---

<sup>1</sup> *Antiquitus autem cithara septem chordis erat. Forma citharae initio similis fuisse traditur pectori humano.* S. Isidor. Hesper.

<sup>2</sup> *Nam pectus Dorica lingua cithara vocatur.* Origen. lib. 3. cap. 11.

<sup>3</sup> *Ex innumerabili stellarum multitudine quinque tantum sunt eae praedictae praerogativae, ut mundi causam gererent, humanis rebus omnibus consulerent, nihilque apud mortales fieri, quod ab earum arbitrio non penderet.* Pierio lib. 37. de Quin.

Do Paço.

O Padre Mestre Frei Francisco de Santa Tereza, de São Francisco da província de Portugal, veja o livro, de que se faz menção; e interpondo o seu parecer, o remeta a esta Mesa. Lisboa Ocidental 14. de Dezembro de 1739.

Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho. Costa.

Senhor.

Sendo este livro, que Vossa Majestade me manda ver, produção do sublime, e não vulgar engenho da muito reverenda Madre Soror Maria do Céu, religiosa do real Mosteiro da Esperança desta [h. 6r] cidade de Lisboa, e nele duas vezes abadessa, não necessita de outra aprovação, depois daquela, que já lhe tem adquirido há muito tempo a fama dos seus escritos. Esta religiosa tem ilustrado tantas vezes o prelo com as suas discretas composições, que já se podiam estampar os seus livros sem mais exame, que o saber-se que são seus. O seu nome é tão respeitado na república das letras, que basta vê-lo no princípio das suas obras, para lhes dar a mais profunda veneração. Adornou Deus o espírito desta insigne autora de tão eminentes qualidades, que parece quis honrar nela o seu sexo infamado de inútil para o exercício das artes, e ciências. Continuamente a vemos aplicada por génio, e por estudo a toda a sorte de poesia; e executa tão perfeitamente os preceitos desta arte divina, que até o que escreve em prosa tem ar, e suavidade de rima. As suas ideias são altas, o estilo harmonioso, os conceitos profundos, as metáforas próprias, as alegorias sólidas, as expressões graves, a frase majestosa, enfim tudo quanto tenho visto desta religiosa autora acredita [h. 6v] a nação, de que Vossa Majestade é pai, e a Santa Província, de que ela é filha; e nisto digo tudo a Vossa Majestade, e lhe faço a ela todo o seu elogio. Neste livro não há cousa contra o espírito das prudentes reais leis de Vossa Majestade, antes o julgo não só digno da luz, da estampa, senão também merecedor de ter o melhor lugar nas douradas estantes da real biblioteca de Vossa Majestade, e de andar sempre nas suas reais mãos, assim como andavam as obras de Homero nas mãos de Alexandre o Grande. Este é em poucas palavras o meu sentimento, Vossa Majestade ordenará o que for servido. São Francisco da Cidade de Lisboa Ocidental, em 15. de Dezembro de 1739.

Fr. Francisco Xavier de S. Tereza.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Ofício e Ordinário; e depois de impresso tornará, para se conferir, dar licença, e taixar, que sem isso não correrá. Lisboa Ocidental, 16. de Dezembro de 1739.

Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho.

[h. 7r]

Achei nesta obra algumas regras de acréscimo, mas nelas não se contém cousa alguma contra nossa Santa Fé, e bons costumes; e em tudo o mais está conforme com o seu original. Lisboa Ocidental no Hospício do Duque em 5. de Julho de 1740.

Frei Antonio de Felgueiras.

Pode correr. Lisboa Ocidental 5. de Julho de 1740.

Teixeira. Sylva. Soares. Abreu.

Vista a informação, e se achar conforme ao seu original, pode correr. Lisboa Ocidental 5. de Julho de 1740.

Salter.

[Tasa]

Taxam este livro em trezentos reis. Lisboa Ocidental 6. de Julho de 1740.

Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho. Costa.

[p. 1] [Comienza el texto]

La flor de las finezas. Auto alegórico del rosario...